

# *A Educação Permanente em tempo de mudança: Saber para transformar*



Associação Portuguesa **para a**  
Cultura e Educação Permanente

*Convida à participação no **Encontro Nacional***

Pavilhão do Conhecimento

29 e 30 de Abril de 2016

**CADERNO DE SINOPSES**

**29 DE ABRIL DE 2016**

**Nome:** Carlos alberto sequeira silvestre

**Título da intervenção:** Núcleos de educação e formação global e integrada: a educação e a formação de adultos na escola

#### **Sinopse**

Pretende-se mostrar a importância da Educação e Formação de Adultos (EFA) em Portugal, assente nos pilares de uma Educação/Formação Permanente e ao Longo da Vida (EFPLV) e Comunitária (EC), bem como o contributo que ela pode dar para dinamizar e inovar os ideais e o sistema educador/formador a partir do interior da sua dimensão escolar (mais formal), e a sua mais valia no incremento da autonomia pessoal (*empowerment* permanente e pessoal) e da participação da construção dos mundos sociais (*empowerment* comunitário).

A Escola, chamada de Núcleo de Educação/Formação Global (NEFG) ou Núcleo de Educação/Formação Integrada (NEFI), vista como um verdadeiro posto de troca, partilha, (des)envolvimento e de (des)construção de todos os tipos de saber e por todo o género de pessoas (quer ao nível etário, credos, raças, quer ao nível profissional, escolar, lazer [...]), integradas num mesmo espaço físico/ilimitado e num tempo/intemporal assente no *aprender a aprender* e no **aprender a desaprender**. Este processo de Educação/Formação/Aprendizagem mais Não Formal (ENF) e Informal (EI), combina a pedagogia e a prática pedagógica da EFA, naquilo a que chamamos de Pedagogia à Volta da Mesa e dos Porquês Reflectidos (isto porque, todos somos iguais e estamos ao mesmo nível e como adultos devemos, tal como as crianças, continuarmos a questionar o mundo que nos rodeia). As finalidades, os objectivos, os métodos/metodologias, as estratégias, as actividades, as tarefas... devem ser próprias para estes públicos e os educadores/formadores e todos os profissionais que trabalham com eles devem possuir um perfil que denominamos de Educador/Formador IRIS.

---

**Nome:** Clara Costa Oliveira

**Título da intervenção:** Educação para o sofrimento: aprender a ser

#### **Sinopse**

A dimensão que provavelmente mais se tem descurado na educação permanente nas últimas décadas, sobretudo após a CONFITEA de Hamburgo, é o pilar da educação enunciado por Delors (no seguimento de Faure) como «aprender a ser».

Iremos promover um workshop em que possamos reflectir e partilhar de que modo o sofrimento humano pode –por vezes –transformar-se em aprender a ser. Esta temática tem sido abordada quer teórica, quer no terreno da educação permanente não formal de adultos com equipa de trabalho que coordeno há alguns anos. Serão partilhados métodos utilizados para promoção de empoderamento pessoal e social face ao sofrimento, como métodos (auto)narrativos, e a aplicação da perspectiva salutogénica de Antonovski, entre outros,

Tópicos prováveis a serem abordados (dependendo das questões levantadas e do debate entre o público):

- dores crónicas e sofrimento crónico: grupos de risco
  - cuidar/educar formal e não formalmente pessoas em sofrimento
  - Intervir formal, informal e não formalmente com adultos em sofrimento
  - o sofrimento como possibilidade de aprendizagem permanente
  - estratégias salutogénicas de empoderamento face a situações de sofrimento
  - o sofrimento face à perda de quem amamos; luto de vivos e luto de mortos.
-

**Nome:** Clara Costa Oliveira; Alice Alves, Chisoka Simões, Eugénia Cunha, Sílvia Coelho, Alexandra Nobre

**Título da intervenção:** A Ciência na educação não formal de adultos

#### **Sinopse**

A Universidade do Minho possui experiência na formação de educadores não formais de adultos com mais de 20 anos, podendo afirmar que as comunidades da região norte do país possuem hoje um dinamismo fruto deste empenho e dedicação.

O público-alvo, porém, foi sendo alterado ao longo destes decénios, e a breve prazo o nível de literacia dos adultos em contextos comunitários não formais será substancialmente maior. Nesse sentido, considerou-se necessário apostar no conhecimento científico experimental com os adultos, a partir de diagnósticos de interesses e necessidades. Nesse sentido, a coordenação do Mestrado profissionalizante em Educação – área de Educação de Adultos e Intervenção Comunitária associou-se à STOL (Science Through Our Lives) do CBMA (Centro de Biologia Molecular e Ambiental) que proporciona formação e orientação científica experimental aos educadores não formais de adultos. Os métodos de promoção de aprendizagem dos adultos decorrem da formação académica do mestrado ao qual os mestrandos se encontram a realizar.

Neste congresso apresentamos fotografias que retratam este tipo de abordagem potenciador de empoderamento junto de um centro de dia rural, numa associação de veteranos de guerra e na comunidade terapêutica de uma instituição de recuperação de toxicodependentes.

-----  
**Nome:** Clara Costa Oliveira, Daniel Ribeiro, Paula Nogueira, Sara Martins, Pedro Veloso, Alexandra Nobre

**Título da intervenção:** PubhD UMinho - Já pensou em falar do seu doutoramento num bar?

#### **Sinopse**

PubhD, jogo entre as “palavras” *Pub* e *PhD* (doutoramento em inglês), é uma actividade de comunicação de Ciência lançada em Nottingham, Reino Unido, em Janeiro de 2014. Consiste em encontros em bares onde estudantes de doutoramento são desafiados a explicar a sua tese ao público presente, num ambiente descontraído e informal, usando linguagem e profundidade adequadas. Hoje em dia existem já onze cidades a realizar o PubhD, sendo oito no Reino Unido e três em Portugal. Lisboa lançou a iniciativa no final de 2015. Seguiram-se Braga e Guimarães através de PubhD – UMinho, uma iniciativa STOL – Science Through Our Lives que integrou a rede internacional de organizadores PubhD em Janeiro de 2016. As sessões são realizadas mensalmente e têm o objectivo de aproximar o público da Ciência, dos seus protagonistas, dos seus objectivos, métodos, sucessos e fracassos. Para tal os investigadores interessados inscrevem-se e apenas com recurso a um quadro branco, marcadores e, eventualmente, objectos que tenham trazido, explicam o seu trabalho em 10 minutos usando uma linguagem acessível. Para incentivar a conversa informal seguem-se vinte minutos em que a discussão é aberta ao público. Este é geralmente heterogéneo em níveis de escolaridade, mas sobretudo áreas de estudo e idades. Além disso, uma vez que em cada sessão são explicadas três teses de doutoramento em áreas distintas, é muito provável que todos os presentes (incluindo os oradores) aprendam algo de novo. Até ao momento tiveram lugar 3 sessões, foram apresentadas 9 teses de doutoramento em áreas tão diversas como Biologia, Enfermagem, Psicologia, Geografia, Informática e Medicina a um público médio de 50 pessoas por sessão.

-----

**Nome:** Eduarda Dionísio e Luiz Rosas

**Título da intervenção:** Casa da Achada – saberes e aprender a fazer ocupam lugar.

#### **Sinopse**

**A Casa da Achada é a sede do Centro Mário Dionísio**, onde está o seu «espólio». **Mário Dionísio** foi escritor, pintor e professor. Cidadão interveniente que acreditava nas «novas pedagogias» para transformação da escola e do mundo. Mas a «Educação», para ele, obrigatoriamente «Permanente», não se confinava à escola

Na **Casa da Achada**, há grupos que se fazem e desfazem para pensar, programar, fazer sessões. Tomam contacto com práticas-saberes que não tinham antes e adquirem outras. É a sua educação permanente.

Há uma «Educação Permanente» no dia-a-dia. Sem teorias, salários, especialistas nem avaliações: **Biblioteca, Exposições, Oficinas, Leitura de A Paleta e o Mundo, Cinema, Coro, «Itinerários», «Livros das Nossas Vidas», «histórias da História»...**

E para lá destas actividades, fazem-se outras para os que não têm «educação escolar»: **Leitura Furiosa, Novo Guia de Lisboa, «Kantata de Algibeira»**, donde nasceu o **Teatro Comunitário da Casa da Achada**.

Eduarda Dionísio

O contexto é o quarto mundo da França... iletrados... até excluídos.

#### **Que fazer com tudo isso?**

Primeiro, instalámos um lugar permanente de aprendizagens para adultos...

Depois, foi só pensar... para poder trazer as teorias (Bourdieu, Freire) para as realidades.

Pensámos com as mãos, sendo deseducados: **Leitura Furiosa, Guide Déroutant, Philharmonique des Mots**.

Vindas a Portugal.

De 2012 a 2014, uma oficina de pesquisa social onde excluídos tiveram salários para pensar. Organizámos com A Casa da Achada, dois **colóquios populares**, onde os excluídos pensaram com mulheres e homens intelectuais, políticos de Portugal.

Em 2016, tentamos integrar essas **oficinas de pesquisa-acção** nos territórios de vários países.

Luiz Rosas

-----  
**Nome:** Fernando Sadio Ramos, Luísa Almeida, Miguel Luís, Beatriz Melo, Ana Carolina Paulete et al.

**Título da intervenção:** Clube de Expressão Dramática “Os Putos”

#### **Sinopse**

O Clube de Expressão Dramática “Os Putos”, integrado na Escola de Educação Sénior da Escola Superior de Educação do Politécnico de Coimbra efectuará a primeira apresentação pública da actividade que vem desenvolvendo nas primeiras semanas decorridas desde a sua criação. Dirigido ao desenvolvimento pessoal e social dos seus membros, o Clube “Os Putos” constitui um espaço de interrogação e de expressão dos seus membros, que decidiram partilhar com a comunidade presente no encontro da APCEP um produto da sua actividade.

Nesse sentido, propomos a apresentação de uma leitura encenada a partir da canção “Há-de Passar” do grupo musical “Deolinda”.

«Somos um grupo de 13 pessoas e de uma coisa temos certeza, isto há-de passar. Mas o quê? Esta vontade de rogar um impropério? Esta vontade de seguir uma outra via? Não, Isto há-de passar, seja o que for há-de passar, isto há-de passar, Aqui bem sentados braços cruzados e perna traçada, isto há-de mesmo passar.

ISTO HÁ-DE PASSAR! AI HÁ-DE PASSAR!»

**Nome:** Escola Superior de Educação de Coimbra – Animação Socioeducativa – Literacia

**Título da intervenção:** “A Educação Permanente na prevenção do(s) insucesso(s) I - *Ciência e Literacia na construção do sucesso*”

#### **Sinopse**

Mais de metade das crianças portuguesas, oriundas de famílias de meios populares com baixas qualificações escolares entram em insucesso escolar nos primeiros anos de escolaridade não desenvolvendo as competências de literacia que lhes permita uma escolaridade com sucesso acabando por ser excluídas do acesso a todos os patamares do sucesso educativo.

A falta de significado nas propostas desenvolvidas do sistema escolar pode ser ultrapassada por atividades de educação permanente em que várias aprendizagens se cruzam permitindo o enriquecimento e envolvimento nos novos saberes.

No workshop que nos propomos desenvolver as crianças (podem ser jovens ou adultos), organizadas em grupos, se possível, heterogéneos, começam por ter, por escrito, a proposta de realização de uma atividade experimental: preencherão um relatório com os materiais e ingredientes de que necessitam para a realizar; vão a um balcão pedi-los, lendo; executam a atividade, lendo; preenchem um relatório (materiais, o que fizemos, o que observámos, a que conclusões chegámos) preparando a “conferência”. Cada grupo apresenta então a sua experiência aos outros grupos, debatendo as conclusões.

Para além das aprendizagens de natureza científica vão ler e escrever sabendo para que serve, nos quotidianos, a leitura e a escrita. Desenvolvem ainda outras competências pessoais e sociais como por exemplo, trabalhar em grupo, dividir tarefas, entreajudar-se, reconhecer as competências dos colegas, autoeficácia...

Realização de um workshop de atividades experimentais de ciências da natureza, com intencionalidade pedagógica de desenvolvimento das competências de literacia (motivação e funcionalidade) em crianças em risco de insucesso escolar originárias de meios de baixas qualificações escolares. Apresentação de um modelo – objetivos e atividades.

Debate sobre a exclusão escolar contra as desigualdades de oportunidades e construção de práticas de literacia com significado numa perspetiva de educação permanente.

-----

**Nome :** Isabel P. Gomes & Emilio Lucio-Villegas

**Título da intervenção:** “A Educação permanente como alternativa a aprendizagem ao longo da vida e outras políticas educativas neoliberais”

#### **Sinopse**

O projeto de uma educação para todas as pessoas que se estenda ao longo da vida e abranja todas as áreas e espaços onde é possível que um processo educativo decorra, é um elemento crucial para a construção de uma sociedade mais democrática, não só em termos políticos, mas também em termos de cultura e bem-estar.

E este não é um elemento menor, sobretudo quando deveríamos estar a celebrar, este ano, o centenário da publicação de "Democracia e Educação" de John Dewey, provavelmente o maior expoente do compromisso democrático ligado à educação.

Este projeto político e cultural de aprofundamento da democracia foi quebrado pelas políticas e práticas da chamada *aprendizagem ao longo da vida*, com a sua preocupação única e obsessiva em transformar as pessoas em produtores e consumidores - sempre preparados para procurar emprego – e não em cidadãos e cidadãs que aprofundam a democracia e constroem a sua vida individual e coletiva.

Neste workshop pretendemos partir das práticas concretas das pessoas que nele participam para refletir coletivamente acerca das mudanças na atual situação da educação, sobre como a Educação Permanente continua a ser um projeto atual e gerador de esperança, contra o reducionismo das políticas e práticas da *aprendizagem ao longo da vida*. Portanto, temos a intenção de reconstruir uma alternativa às formas e tempos educativos atuais, procurando as referências que nos ajudam a continuar a construir sociedades democráticas, onde as pessoas podem desenvolver-se individual e coletivamente.

---

**Nome:** Luísa Martins, Pedro Ventura, Sandra Vaz

**Título da intervenção:** Um projeto / Muitas mãos

#### **Sinopse**

O município de Loulé aderiu à Associação Internacional das Cidades Educadoras no ano de 2007. Numa primeira fase, o município trabalhou com as suas unidades orgânicas numa perspetiva experimental, desenvolvendo projetos para a comunidade. Numa segunda fase, que começou em 2014, desenhou-se uma Rede Municipal de Loulé Cidade Educadora, composta não só por unidades orgânicas, mas também por Associações de Cultura e Desporto, IPSS's, Instituições de Ensino, Universidades Sénior, empresas privadas e demais cidadãos. Se em 2014 tivemos dificuldade em iniciar a construção dessa rede, em 2015 conseguimos que o número de parceiros crescesse significativamente.

É nesta perspetiva de construir a Rede Municipal como um projeto comum que assumimos *Um Projeto / Muitas Mãos* como uma meta. E nesta Rede surgiu o Bairr'Arte, um projeto de inclusão e mudança social através da ARTE, construindo pontes entre comunidades que habitualmente não se cruzam, estimulando redes de proximidade, aumentar o sentimento de pertença comunitário ao "Bairro", mudando o paradigma do estigma.

Pretende-se transformar o espaço público e comum, requalificando-o e melhorando a sua imagem em benefício dos residentes e visitantes.

O desafio é derrubar fronteiras do preconceito e abrir portas a estas comunidades para a cultura; música; arte; permacultura; gastronomia, um conjunto de outros caminhos que fomentem a qualidade de vida.

É nesta integração de projetos que se desenvolve o ideal de um projeto abrangente, o da Cidade Educadora, cujo objetivo permanente é o de "aprender, trocar, partilhar e, por consequência, enriquecer a vida dos seus habitantes" (Carta da AICE, Preâmbulo).

---

**Nomes:** Luís Mesquita (Escola de Segunda Oportunidade de Matosinhos) e Poliksena Hardalova (Escola Superior de Educação do Porto)

**Título da intervenção:** A Escola de Segunda Oportunidade de Matosinhos e a proposta de Estratégia Nacional RAP (Redução do Abandono Precoce da Educação Formação)

#### **Sinopse**

O abandono precoce da educação e formação (APEF) e as baixas qualificações dos jovens portugueses constituem um grave problema social de que precisamos de nos ocupar seriamente, comprometendo-nos com o objectivo de redução do APEF para 10% até 2020, no âmbito da estratégia Europa 2020.

Há orientações claras de desenvolvimento na UE de estratégias nacionais de redução do APEF. A proposta de estratégia RAP (redução do abandono precoce), em discussão e subscrição públicas, aponta um caminho para a

construção de uma política pública capaz de oferecer um quadro articulado e coerente de medidas nas 3 áreas relevantes da prevenção, intervenção e compensação.

Faltam **medidas de compensação** no nosso país, essenciais para reintegrar em Educação e Formação os Jovens em abandono precoce. A educação de segunda oportunidade responde bem ao problema do abandono precoce, oferecendo acessibilidade e relevância, reconhecimento e validação das qualificações, abordagem personalizada e holística, envolvimento dos jovens, aconselhamento e orientação, experiências positivas de aprendizagem em ambientes seguros e estimulantes.

A Escola de Segunda Oportunidade de Matosinhos, uma parceria entre a AEZO, o Município de Matosinhos e o Ministério da Educação, representante português na rede europeia de 2nd Chance Schools, trabalha diariamente, há 8 anos, com jovens provenientes de contextos vulneráveis que abandonaram a escola, com baixas qualificações, desempregados e em risco de exclusão social, promovendo dinâmicas de educação de segunda oportunidade e respostas socioeducativas integradas. Esta proposta, disponível em muitos países Europeus, tem vindo a revelar-se particularmente adequada e constitui hoje uma nova medida de política pública no campo do APEF.

---

**Nome:** Joaquim Melro

**Título da intervenção:** Educação permanente, cidadania e inclusão: Que futuro para a inclusão de pessoas que necessitam de apoios educativos e sociais especializados?

#### **Sinopse**

Nas últimas décadas a Educação Permanente (EP) tem vindo a ganhar relevância política, económica, cultural e educativa (AR, 2009; ONU, 2008). Assumida como elemento-chave de inclusão, de equidade e de cidadania, as sociedades devem garantir que todos tenham acesso a uma educação de qualidade ao longo da e para a vida (Melro & César, 2014). Estes princípios assumem particular importância para os indivíduos que necessitam de apoios educativos e sociais especializados (AESE), erradamente designados como deficientes, ou com necessidades educativas especiais. Reconhecendo na EP uma oportunidade para ultrapassar séculos de segregação, de discriminação e de exclusão, as sociedades devem propiciar a emergência de ambientes diversificados de EP – formais, informais e não-formais – que respondam adequadamente às especificidades destes indivíduos (Melro & César, 2012), contribuindo para a afirmação de cidadania legítima (Melro, 2014). Contudo, a investigação ilumina existir um fosso entre os ideais e as práticas (César, 2013; Melro, 2014). Ontem, como hoje, os indivíduos que necessitam de AESE continuam a ser excluídos do acesso a uma EP de qualidade, com impactes no desenvolvimento atempado de mecanismos de inter- e intra- *empowerment* (César, 2013; Melro 2014), tão necessários à sua inclusão. Isto pode ser ultrapassado se as sociedades puserem cobro a formas diversas de segregação, de discriminação, de exclusão e, até, de extermínio destes indivíduos, propiciando-lhes equidade no acesso a uma EP de qualidade, materializando um dos princípios que configura uma EP inclusiva: enquanto concomitante à vida, o direito à EP é um direito de todos e para todos.

---

**Nome :** Manuel Lucas Estêvão

**Título da intervenção:** “ O PNAEBA, uma Política Pública de Educação Permanente”

#### **Sinopse**

Entre os objectivos principais do PNAEBA – Plano Nacional de Alfabetização e Educação de Base de Adultos - constava o de “assegurar, de modo permanente, a satisfação das necessidades básicas de educação formal e informal, de adultos, através da implementação gradual, em todo o País, de um sistema regionalizado que assegure

a mobilização de todos os recursos educativos e constitua o **embrião de um sistema de educação permanente**” (*Relatório Síntese*, 1979).

Pelos objectivos, métodos e práticas anunciados, e pela sua execução (parcial), pode dizer-se que ao PNAEBA correspondeu, pela primeira vez, uma tentativa de implementar uma política pública de educação permanente de âmbito nacional, em Portugal. Aliás, terá sido - pela consistência, qualidade e coerência do projeto, pelo consenso que ele obteve na sociedade portuguesa e pelas realizações que conseguiu nos poucos anos em que sobreviveu - a mais promissora e significativa política pública de Educação de Adultos das primeiras duas décadas seguintes à Revolução.

Pretende-se, agora, em parte, contribuir para colmatar a lacuna, relativamente inexplicável, respeitante ao PNAEBA, existente em várias publicações sobre a história da Educação de Adultos em Portugal nos últimos quarenta anos, mesmo em trabalhos ditos científicos.

---

**Nome:** Rosanna Barros

**Título da intervenção:** Círculo de Cultura acerca da revisão da Recomendação da UNESCO de Nairobi: reflexões dialógicas sobre a essência da educação permanente

#### **Sinopse**

Pretende-se criar um momento de educação não formal recorrendo a uma adaptação da técnica freiriana do *círculo de cultura*, em que o conhecimento sobre o objeto de reflexão (*the Recommendation on the Development of Adult Education*, of Nairobi 1976 - UNESCO) será co-construído com base nos saberes dos participantes.

A responsabilidade do papel de animação do círculo consistirá em fornecer pistas e elementos chave para ajudar a pensar as implicações, construindo ativamente sentidos e significados em tempo de mudança, da recente revisão da Recomendação de Nairobi (*Recommendation on Adult Learning and Education*, of 2015), tendo em vista que a primeira orientou, durante quatro décadas, a reflexão internacional acerca da educação de adultos no âmbito do paradigma da educação permanente.

---

**Nome:** Rui Canário

**Título da intervenção:** Educação Permanente e Educação Popular

#### **Sinopse**

O conceito de “educação permanente” foi amadurecido consolidado e difundido a nível mundial através do patrocínio da Unesco, influenciando de modo irreversível as políticas e práticas educativas. O conceito afirmou-se no período dos “trinta anos gloriosos”, no quadro de um conjunto de circunstâncias históricas irrepetíveis. Sendo um conceito datado e marcado por alguma ambiguidade, importa hoje enunciar as contribuições indispensáveis para pensar a educação nos dias de hoje. A clarificação da ambiguidade do conceito torna necessário identificar algumas das heranças educativas de que é portador. Nesta intervenção será colocada a tónica na importância da filiação da educação permanente numa corrente de educação popular cujas raízes mergulham no movimento operário e na luta pela emancipação do trabalho.

**Nome :** Lucília Salgado

**Título da intervenção:** Será que relançar o conceito de Educação Permanente se justifica nos dias de hoje?

### **Sinopse**

Se a resposta for afirmativa, o que guardamos sob o chapéu deste conceito? Como se desenvolveu até hoje, que práticas existem mais ou menos organizadas? O que identifica este conceito relativamente aos contextos e aos processos de aprendizagem? Será ainda um conceito contra hegemónico, de cidadania como quando emergiu nas reflexões sociais? E em Portugal, o que se passou nestes 40 últimos anos?

Embora existindo, o conceito emerge com mais significado em 1975, reconhecidas as suas práticas pelo Estado, inicialmente por Alberto Melo, seguido na planificação e (alguma) implementação do PNAEBA coordenado por Lucas Estêvão.

Levas sucessivas de governantes, na sua ignorância ou na sua ideologia, recusaram esta perspetiva mas nas práticas, nos quotidianos locais ela permanece. Na Educação dos Adultos, quando assume conscientemente esta designação, quase que clandestinamente, a perspetiva aparece e, alargando o seu âmbito, vamos encontrá-la no Desenvolvimento Local, vamos continuar a descobri-la de forma não assumida, nas atividades das associações locais, populares, ou nos movimentos ecológicos, de desenvolvimento dos patrimónios, nos envolvimento cívicos e de cidadania. Dizia Pierre Furter que tínhamos de enriquecer a *educogenia* das comunidades, a *educação difusa* que se desenvolve nos *espaços de formação* que criamos. Não é o que tem acontecido nos territórios rurais ou urbanos mais ou menos bem promovida pelo desenvolvimento das orientações culturais das autarquias, ou em movimentos explicitamente denominados de educativos como o movimento das *Cidades Educadoras*? E por movimentos de educação cívica como o *Orçamento Participativo* ou a *Agenda 21*? Ou quando se percebe claramente que o combate à exclusão social passa pelo desenvolvimento educativo das comunidades nos seus contextos, nos seus modos antropológicos de partilha, transmissão e apreensão dos saberes como no movimento *BIPZIP* em Lisboa? Também ao longo destas décadas se foram formando profissionais, pouco assumidos na ignorância de responsáveis locais ou nacionais, mas cujas práticas decorrem em áreas e perspetivas de Educação Permanente de crianças, jovens ou adultos. Deferimo-nos às Ciências da Educação, à Animação Sociocultural ou, mais explicitamente Socioeducativa, à Psicologia Educacional, à Educação Social, Comunitária ou explicitamente à Educação de Adultos. Fundamenta-se em perspetivas de aprendizagem, de base dita cognitiva, na linha de Piaget, centrada no que a pessoa pensa, descobre, pesquisa, partilha nos seus grupos de referência diferente da linha percetiva que defende (mesmo sem o dizer) que só se aprende o que é transmitido, reconhecido e avaliado pelos sistemas escolares. A eficácia da Educação Permanente até foi hoje reconhecida pela grande Economia (OCDE) passando a chamar-lhe de Educação ao Longo da Vida.

Que debates, que esclarecimentos, que estudos desenvolver? Será este o desafio que trazemos para este Encontro! Para transformar, claro!